

Pacote pode melhorar déficit público e contas correntes

Ganhos na área externa virão da balança comercial e do ingresso de recursos para a privatização

O pacote de ajuste fiscal adotado pelo governo há duas semanas ajudará a melhorar duas contas com trajetória preocupante: conta corrente (que reúne as transações com o exterior) e o déficit público.

O Brasil vinha apresentando trajetória negativa crescente nas contas externas.

O balanço de pagamentos do País fechou 1996 com um déficit de 3,2% do Produto Interno

Bruto (PIB). Essa conta negativa evoluiu para 4,3% em 1997, de acordo com a estimativa da Trend para o fechamento do ano.

Em 1998 podemos ficar com um déficit quase igual, cerca de 4,4%", observa Roberto Padovani, da Trend Consultoria Econômica. Flávio Nolasco, da MA Consultores, projeta um déficit de 4,0% do PIB nessa conta e Carlos Kawall, do Citibank, acredita em um resultado ainda menor: 3,9%.

Os ganhos da conta externa virão do menor déficit da balança comercial e maior entrada de recursos externos por conta da privatização de estatais. Pelas

contas de Padovani, entrarão no Brasil, em 1997, US\$ 6,3 bilhões destinados à privatização.

Para 1998, ele projeta um volume muito maior: US\$ 13,5 bilhões. Também em investimento direto entrarão mais recursos e mesmo em portfólio (bolsas) deve ocorrer crescimento, diz Padovani. "As privatizações de participações minoritárias de estatais devem atrair atenção de investidores externos", avalia.

Recuperação — A confiança de Padovani na volta do fluxo externo levou-o a projetar uma recuperação considerável das reservas internacionais. Depois da perda de US\$ 8 bilhões em outubro, ele prevê um início de recuperação em 1997. Na avaliação do especialista, o País deve fechar o ano de 1998 com US\$ 64 bilhões.

Nolasco, da MA consultores, é menos otimista. Sua estimativa é encerrar 1997 com reservas de US\$ 49,8 bilhões, o que representa uma queda em relação ao resultado do mês de outubro, e chegar ao fim de 1998 com um saldo de US\$ 53,4 bilhões pelo conceito de liquidez internacional.

Nolasco avalia que o cenário de 1998 não será calmo na área externa. O governo vai passar o ano agindo para convencer os agentes de que a desvalorização cambial não virá após as eleições.

Saldo positivo — Para os dois consultores, o saldo do pacote fiscal será positivo sobre as contas públicas e vai compensar o efeito negativo provocado pela alta da taxa de juros.

Depois de encerrar 1997 com um superávit primário de 0,6% nas contas, o governo termina 1998 com um ganho equivalente a um ponto porcentual do PIB, ficando com um superávit de 1,6% do PIB, segundo a previsão da MA Consultores. A Trend, considerando o déficit operacional (que inclui as despesas com juros), estima que o déficit em relação ao PIB cairá de 3,3% em 1997 para 3,0% em 1998. (D.N.)

RESERVAS PODEM TER BOA RECUPERAÇÃO EM 98

NOVOS HORIZONTES

Cenários macroeconômicos revistos para 1998

ATIVIDADES	1996	MA Consultores 1997	MA Consultores 1998	Trend 1997	Trend 1998	Citibank	Citibank 1998
PIB (%)	3,0	3,7	1,7	3,5	1,8	3,6	0,9
PIB (US\$ bilhões)	749,1	780,0	764,8	754,9	736,0	753,06	735,47
PIB per capita	4.746	4.882	4.730	4.722	4.547	-	-
Investimentos (% do PIB)	17,6	18,5	19,1	16,5	17,3	-	-
PIB setor primário (%)	3,0	5,3	5,3	4,9	3,7	-	-
PIB setor secundário (%)	2,5	4,8	0,7	3,0	1,8	-	-
PIB setor terciário (%)	3,4	2,7	1,6	3,2	1,5	-	-
PREÇOS (%)							
Consumidor-INPC	9,1	4,3	4,0	4,5	3,5	4,1*	-3,4*
Industriais-IPA-IND	3,9	3,1	3,0	3,3	3,2	-	-
SALÁRIO E EMPREGO							
Rendimento real (%)	7,4	0,8	-0,4	-	-	-	-
Desemprego (% da PEA)	5,4	5,6	6,8	6,1	6,4	-	-
SETOR PÚBLICO (% do PIB)							
1-Resultado nominal	-6,1	-4,5	-4,9	5,2	-4,7	-4,7	-4,0
2-Resultado primário	-0,1	0,6	1,6	-0,5	-0,8	1,0	2,5
CÂMBIO E JUROS							
1-Taxa de câmbio	6,9	7,4	8,2	7,4	8,1	7,4	7,4
2-Juro Nominal (CDI)	27,1	21,2	28,1	24,0	20,1	24,6	26,1
3-Juro a.a. s/câmbio	18,9	13,2	18,4	15,5	11,2	-	-
4-Juro a.a. s/inflação	16,4	14,8	23,3	17,4	14,9	19,7	21,9
SETOR EXTERNO							
Exportações totais	47,7	53,2	57,9	53,0	56,6	53,1	56,5
Importações totais	53,3	62,6	64,3	62,5	64,7	62,0	62,8
Saldo comercial	-5,5	-9,3	-6,5	-9,6	-8,0	-8,9	-6,3
Transações correntes (% do PIB)	-3,3	-4,5	-4,0	-4,3	-4,4	-4,44	-3,91
Reservas (liquidez)	60,1	49,8	53,4	58,8	64,5	53,7	64,2

Fonte: MA Consultores, Trend Consultoria Econômica e Citibank

* - projeção para IPC-Fipe